



SAÚDE

Aplicação da vacina do Butantan começou em 6 capitais e outras passam a oferecer a dose a partir de amanhã. Especialistas consideram fundamental a imunização para conter a circulação da covid-19

Crianças de 3 a 5 anos já recebem CoronaVac

» ISABEL DOURADO*

Helia Scheppa/SEI



Anvisa liberou, no último dia 13, aplicação da CoronaVac para crianças com idade entre três e cinco anos

Seis capitais começaram, ontem, a vacinação de crianças entre três e cinco anos de idade contra a covid-19, depois que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou, em 13 de julho, o uso da CoronaVac para esse público. Fortaleza, São Luís, Belém, Boa Vista, Manaus e Salvador deram início às aplicações (sobre o Distrito Federal, leia na página 16). A próxima capital a distribuir as doses é o Rio de Janeiro, que está previsto para amanhã.

Até então, a vacinação contra a covid-19 só estava autorizada para crianças a partir de cinco anos — o imunizante da Pfizer é o indicado para essa faixa. Segundo especialistas, o fármaco é totalmente seguro e necessário para proteger as crianças, que são mais suscetíveis a pegar a doença.

Segundo Bergmann Moraes, professor do Departamento de Biologia da Universidade de Brasília (UnB), é fundamental que os pequeninos recebam as doses contra a covid-19. “Crianças e os idosos são a parte da população que está mais suscetível a pegar a infecção. As crianças estarão sempre mais suscetíveis porque elas ainda não têm a proteção necessária. É essencial que os pais levem as crianças para se vacinar”, observou.

A CoronaVac deve ser administrada em duas doses, com 28 dias

de intervalo, assim como é feito nas demais faixas de idade. Para liberar a aplicação da vacina produzida pelo Butantan para crianças entre três e cinco anos, a Anvisa se baseou em estudos realizados no

Chile, na África do Sul e em países da Ásia onde o fármaco está sendo aplicado em crianças dessa idade.

Na avaliação de Bergmann Moraes, caso a cobertura vacinal contra a covid-19 não atinja um alto

índice, o vírus continuará circulando. Ele salienta que com as novas variantes do novo coronavírus, outras vacinas estão sendo estudadas. “Tem um limite para se tomar doses de reforço. Nós ainda

estamos vivendo uma pandemia. E as empresas já estão desenvolvendo novas vacinas para as variantes”, observa.

Importância

Para Cláudio Maierovitch, médico sanitário da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é importante que os pais levem as crianças da faixa 3-5 anos para serem imunizadas. “É importante que os pais saibam que as crianças também pegam covid-19. E que a doença pode ser grave e fatal, embora não seja tão frequente como nos idosos. Mas têm muitas crianças adoecendo e as UTIs estão lotadas”, alerta.

Maierovitch considera que a precipitação na suspensão das medidas de prevenção deixou as crianças mais expostas. “Isso, além de ser uma faixa etária que tem dificuldade de usar máscara e que está sempre junto de outros coleguinhas”, lembra.

Ele salienta que os pais não devem deixar de imunizar os filhos por receio de alguma reação adversa da vacina — como dizem mentiras que circulam em aplicativos de mensagens. “É importante os pais desconsiderarem informações falsas que são enviadas pelo WhatsApp e pelas redes sociais, que trazem confusão e geram dúvida a respeito da eficácia da vacina. Os efeitos adversos da CoronaVac são poucos e a vacina é segura”, afirmou.

Medicamentos essenciais desaparecem

» MARIANA ALBUQUERQUE*
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

O acesso a medicamentos essenciais se tornou uma realidade difícil na maioria das grandes cidades brasileiras. No total, 80,4% dos municípios do país que participaram de uma pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) reportaram a falta de medicamentos básicos. O levantamento, divulgado na última sexta-feira, contou com a participação de 2,5 mil prefeituras por todo o Brasil.

Essa realidade está presente também no Distrito Federal. Na UBS 1 da Asa Sul, 39 medicamentos estavam em falta para quem necessitava. Da mesma forma, uma farmácia de alto custo na mesma região administrativa estava sem 52 remédios.

A Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) reforça que o processo de aquisição dos medicamentos em falta já está em andamento. O procedimento para reposição de estoque começa assim que chega ao ponto de ressurgimento — isto

é, o nível mínimo para que não prejudique a cobertura por três meses e meio. O processo passa por diferentes áreas da pasta, responsáveis por pesquisa de preço, licitações, alocação de recursos e outros.

De acordo com a SES-DF, o desabastecimento pode ser fruto de fatores como problemas no processo licitatório, indisponibilidade do produto no mercado, atrasos nas entregas e inexecução dos pedidos emitidos. A entrega de medicamentos

é feita de forma programada, a partir de solicitações de reabastecimento feitas pelas unidades à farmácia central.

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, o fornecimento está deficiente desde 2019. A instituição afirma que um total de 37 mil pacientes atendidos pelo SUS estão sendo afetados pela falta de remédios, sendo 20 mil deles com estoque zero e 17 mil em risco de desabastecimento.

O Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass), porém,

afirma que o problema é mundial e não apenas no Brasil. Um levantamento recente realizado pela entidade apontou que pelo menos 18 estados tiveram mais de 30 medicamentos cujos processos licitatórios não tiveram êxito final. A entidade disse estar trabalhando com o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para avaliação das situações mais críticas.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

VIOLÊNCIA

Cirurgião acusado de manter paciente em cárcere privado

O cirurgião plástico equatoriano Bolívar Guerrero Silva, de 63 anos, foi preso, ontem, acusado de manter uma paciente em cárcere privado no Hospital Santa Branca, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. A razão, de acordo com os policiais, teria sido uma operação que deu errado e o médico pretendia esconder o episódio. A detenção foi realizada pela Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) do município.

A prisão acontece uma semana depois daquela que levou para trás das grades o anestesista Giovanni Quintella Bezerra. Ele é acusado de estupro de uma parturiente nos Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti, também na Baixada Fluminense. Os investigadores suspeitam que ele possa ter cometido aproximadamente 30 abusos sexuais — a denúncia contra ele

deve ser apresentada amanhã pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ).

Os agentes estiveram na Santa Branca para resgatar a paciente. Segundo denúncia feita pela família, ela estaria sendo mantida em cárcere privado há dois meses, desde que se submeteu a uma cirurgia plástica na barriga que teria dado errado. Os policiais cumpriram mandados de prisão preventiva, busca e apreensão, e de condução coercitiva.

O caso chegou à polícia depois que a família tentou, várias vezes, tirar a mulher que vinha sendo mantida no Santa Branca contra a vontade. Para confirmar a prisão ilegal, mantiveram contato telefônico com ela, que confirmou o desejo de ir embora.

De acordo com a delegada Fernanda Fernandes, responsável pela Deam de Duque de Caxias, foi esse apelo que deixou os policiais em

Reprodução/Video



Bolívar (C) estaria tentando encobrir uma cirurgia que deu errado

alerta. “Além disso, chamou a atenção a negativa da unidade em fornecer o prontuário médico. A situação que encontramos a vítima também nos preocupou muito e, por isso, deliberamos pela prisão”, explicou a policial. Segundo ela, a mulher não mais está em cárcere privado, “mas há indícios de que esteve”.

“Tentamos entrar e eles

impediram. Quando entramos, ela não tinha condições de sair. Por isso, existe indícios de cárcere”, salientou Fernanda.

Inicialmente, Bolívar ficaria preso por cinco dias, porém mais quatro mulheres foram à delegacia para fazer acusações ao cirurgião — o que levou a delegada a estender a detenção por mais cinco dias. O médico

» Homem prendia e abusava de criança

A Delegacia de Atendimento à Mulher de Duque de Caxias investiga o estupro de uma criança de 11 anos pelo padastro, que a manteria em cárcere privado. O caso veio à tona após ser vista por vizinhos, com um bebê no colo, quando seguiria para receber atendimento médico devido a complicações no parto. A criança não aparecia desde os nove anos, e não sabe ler nem escrever. O padastro foi preso e a mãe é investigada para saber se é conivente com os abusos.

é sócio do Hospital Santa Branca e, segundo a polícia, já é investigado por outros casos de cárcere privado.

Em depoimento na Deam, Bolívar negou que mantivesse a paciente internada contra a vontade. Mas, cautelarmente, o Conselho regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) suspendeu o registro do cirurgião.

MEIO AMBIENTE

Devastação avança, mas, no Pantanal, piorou mais

O desmatamento cresceu em todos os seis biomas brasileiros, em 2021, na comparação com o ano anterior. Foi o que constatou a plataforma MapBiomas, chamando a atenção para um dado surpreendente: no Pantanal foi onde a situação mais se deteriorou por causa da pecuária extensiva e as plantações de soja.

Cinquenta e sete por cento desse bioma foi queimado pelo menos uma vez. No mesmo período, de acordo com o MapBiomas, 15,7% da superfície de água do Brasil desapareceu e, mais um vez, o Pantanal foi a maior vítima. No Mato Grosso do Sul, mais da metade (57%) de todo o recurso hídrico foi perdido desde 1990.

Imagens de satélite captadas entre 1985 e 2020 mostram que em cada um desses anos, o Brasil queimou área maior que a da Inglaterra. Foram 150.957km² por ano, ou 1,8% do território nacional. A extensão acumulada no período representa quase 20% do mapa brasileiro. Oitenta e nove por cento da área desmatada em 2021 foi detectada na Amazônia e no Cerrado.

Pará, Mato Grosso, Maranhão e Bahia concentram metade da área desmatada no Brasil, em 2021. O Pará, aliás, foi o estado com a maior área desmatada detectada em 2021, assim como ocorreu em 2020.

Municípios

Segundo o relatório, 10 municípios responderam por 23% do total do desmatamento do país em 2021. Todos ficaram na Amazônia, no Pará (Altamira, São Félix do Xingu, Portel, Novo Progresso e Itaituba), no Amazonas (Lábrea, Apuí e Humaitá) e em Rondônia (Porto velho).

Pelo terceiro ano consecutivo, Altamira (PA) foi o município que mais desmatou. Humaitá (AM) teve a maior alta proporcional entre os top 10. A área desmatada no município cresceu 95,8%, em 2021, na comparação com 2020.

Somente na Amazônia, foram 111,6 hectares desmatados por hora, ou 1,9 hectare por minuto, o que equivale a cerca de 18 árvores derrubadas por segundo. O desmatamento mais veloz ocorreu em Currais (PI).

Entre 31 de julho e 29 de agosto, foram colocados no chão 2.203 hectares de mata, uma média de 76 hectares/dia. De acordo com o relatório do MapBiomas, o Brasil perdeu 189 hectares por hora em 2021. Isso corresponde a um estádio do Maracanã a cada dois minutos.

A agropecuária foi apontada como o principal vetor da devastação, que foram 97% de todas as derrubadas em 2021. O garimpo, no total, foi responsável por apenas 0,5% da área desmatada no Brasil, mas exerceu um papel importante para a destruição no sudoeste do Pará.

A maioria dos alertas de desmatamento (82,8%) é relacionada às pequenas áreas, com menos de 25 hectares. Já os chamados grandes alertas, que se referem a terrenos com mais de 100 hectares, representam 4,4% dos avisos — mais 51,7% do total desmatado no Brasil. Porém, em 2021 houve um aumento de 37,8% na quantidade dos grandes alertas, na comparação com 2020.

Os desmatamentos ocorridos nas terras indígenas, em 2021, representaram 1,9% da área total desmatada no Brasil — quase todas na Amazônia. (ID* com Agência Estado)